

Não vem no Dic. Bio-bibliogr.

SERMAO
DO
GLORIOSO PATRIARCA
S. FRANCISCO,
PREGADO
EM O NONO DIA DE OUTUBRO;
e sexto do solemne Oitavario, que annualmen-
te lhe confagraõ as Religiosas do Mostei-
ro da Esperança de Lisboa,
COM O SANTISSIMO
SACRAMENTO
EXPOSTO.

Pelo R. P. M. Fr. **FRANCISCO**
DA TRINDADE,
*Leitor Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Consul-
tor da Bulla da Santa Cruzada, e Ex-Diffinidor da
Santa Provincia dos Observantes de Portugal.*

OFFERECIDO AO MESMO
SERAFICO PATRIARCA,
E dado á luz a instancias de hum especial
amigo do Author.



LISBOA:
Na Of. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC XLIX.
Com todas as licenças necessarias.

1
FL

SERRA MAO

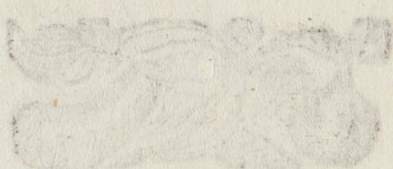
DO
GLORIOSO PATRIARCA
S. FRANCISCO

EM O NONO DIA DE OUTUBRO
e texto do solemnne Oitavario, que annualmen-
te he conagrado as Religioes do Mostei-
ro da Esperanca de Lisboa,

COM O SANTISSIMO
SACRAMENTO
EXPOSTO

Pelo R. P. M. F. FRANCISCO
D A T R I N D A D E
Bairro Jubilado, Qualificado ao Santo Officio, Confessor
do Real e Santa Cruzada, e Ex-Examinador da
Santa Provincia do Oitavario de Portugal,

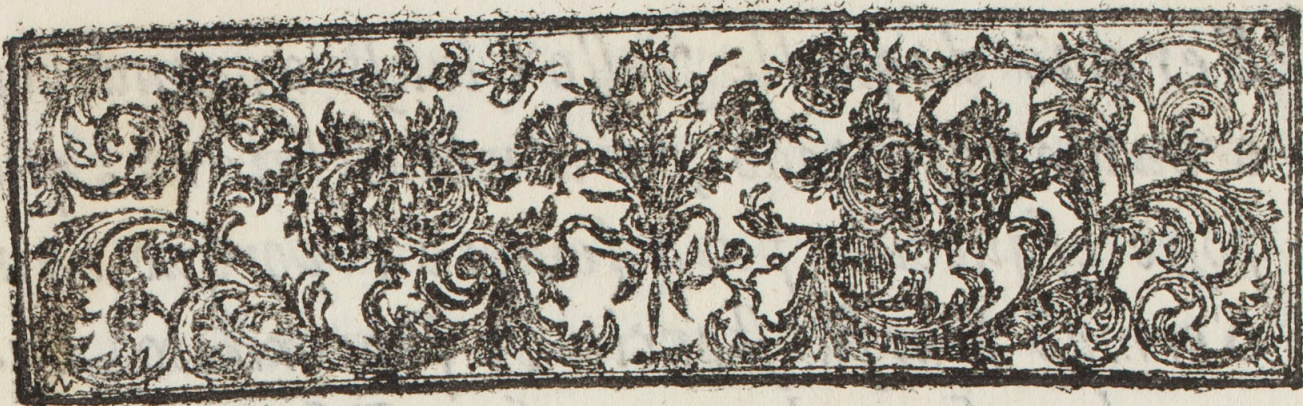
OFFERECIDO AO MESMO
SERRA MAO PATRIARCA
E dado a luz a instancia do hum espirital
amigo do Senhor



LISBOA
No Officio de ANTONIO FERREIRO GILVANI

M. DC. XLIX

Com todos os licencas necessarias



ADORADO PATRIARCA.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



*Em sabeis vós a violen-
cia, que fez ao meu genio, quem contra a
minha vontade quiz, que resuscitasse este*

* ii

Sermão

Sermaõ daquelle vosso Claustro, aonde eu
o havia sepultado, e aonde desejava, que
fosse esquecido para sempre; porque hum
Sermaõ sem substancia, e sem ornato, hu-
ma obra sem alma, e sem Espirito, era
melhor descansar na sepultura do esqueci-
mento, do que sabir a publico com os alen-
tos do prelo. Mas como não foy acei-
ta a resistencia, que tive para dalo; e quem
triunfou da minha repugnancia fez, que
se expuzesse ao juizo dos homens, que
certamente lhe haõ de examinar as faltas,
e o haõ de julgar pelos defeitos, pareceo-
me razãõ consagrallo a vossos pès, não
para offerecer vo-lo em sacrificio; pois he
pequeno holocausto a tanta Santidade, se-
nãõ para pedir-vos, que já que a cau-
sa he vossa, sejais seu Patrono naquelle
tremendo juizo, em que tambem sabirá
condemnado, como réo, o author della,
se a vossa protecção não introduzir nos ani-
mos dos Censores hum constante assenso á
verda-

verdade, que se allega, de que não pô-
de ser culpado na impressã, quem nunca
teve vontade de imprimillo. Protegey,
como Santo, e abençoay, como Pay, a este

Humilissimo, e mais indigno filho vosso

Fr. Francisco da Trindade

LICENÇAS DA ORDEM.

N. R.^{mo} P. Cômmissario Geral.

Que magoado justamente me lastimava eu até agora, de que alcançando por tantas vezes a felicidade de ouvir as lições, que na Cadeira da Mafrense Athenas expunha o Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco da Trindade, Leitor Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, e Ex-Diffinidor da Santa Provincia dos Observantes de Portugal, nunca pudeste conseguir o participar destas no pulpito; porque sempre perdi as occasiões de aprender, desviando-me a providencia algumas, que se offerenciaõ para admirar a elegancia deste Demosthenes Lusitano; ainda que em repetidos actos, e em diversos lugares, o ouvi louvar: agora porém, que Vossa Reverendissima he servido ordenar-me seja o Censor deste Sermaõ do Nosso Serafico Saõ Francisco, que o mencionado Padre Mestre recitou em o nono dia de Outubro, e sexto do Solemne Oitavario, que annualmente lhe dedicaõ as Religiosas do Mosteiro da Esperança de Lisboa, o estimo, como especial, e singular beneficio; porque hoje logro, o que muito ha desejava, e principiando
a exer-

à exercer da Santa Obediencia o ministerio , puz
na dedicatoria os olhos , e lendo-a fiquey suspen-
so ; porque o discurso me persuadio ser deste Pa-
negyrico o Author hypocrita no literario Orbe ;
e neste conceito vacilando principiey da Orato-
ria a lição , e esta de tal fórte na minha duvida
me confirmou , que fiz juizo certo, do que até alli
naõ excedia as esféras de suspeita , assentando que
era na realidade hypocrita no literario Orbe, pa-
ra o que naõ tive menor fundamento que a mel-
ma doutrina , que na sua Oração Panegyrica ex-
pende , quando por estylo subido affirma ser o
nosso grande Patriarca hum hypocrita , e que a
sua virtude fora huma continuada hypocresia.

Mas hypocrita o meu Patriarca , e hypocri-
ta o Orador ! Sim : hypocrita S. Francisco no Or-
be da Santidade ; e hypocrita o Panegyrista no
literario Orbe : foy hypocrita Francisco no Orbe
da Santidade ; porque sendo taõ abalizada a sua
virtude, elle confessava ser o homem mais per-
verso : e he hypocrita no literario Orbe o Ora-
dor de Francisco ; porque sendo dotado da scien-
cia mais preclara , julga que he totalmente dimi-
nuta : e com esta humildade se revestia para re-
cusar dar a luz este felicissimo parto , legitimo
filho do seu especioso talento , o qual a todos
ferve de admiração ; porque dividindo-se os seus
estudos em dous cuidados taõ differentes , como
o pulpito , e a Cadeira, contra o parecer de Quin-
tiliano , que dizia : *Ingenium non debet duabus cu-
ris partiri* : a ambos satisfazia com o esplendor
mais singular : admirando huns ouvintes nos ge-
raes , e Aulas a Theologia escolastica (como
ainda

Quintil.
Inst. orat.
l. 10.

Sever. Sul-
pic. Dial. I.
de morib.
Monach.
Orient.

ainda hoje incessantemente publicação todos os Alumnos da Universidade Mafrense ,) e outros nos templos a expositiva ; podendo-se sem lisonja dizer deste incansavel Religioso de Portugal, o que Severo Sulpicio divisava em hum Monge do Oriente : *Totus semper in lectione , totus in libris , non die , non nocte requiescens , aut legis , aut prædicas* : cujo laborioso exercicio se está evidentemente conhecendo nesta primorosa obra , na qual se descobrem os Sagrados textos profunda , e subtilmente applicados , sem que a subtileza se faça imperceptivel , nem o profundo padeça confusão ; pois o seu Author achou largo , e dilatado espaço para novas , e plausiveis reflexoens , taõ engenhosas , e naturaes , que parece fez para o seu panegyrico as escrituras : assim o confessará , quem reflectir , que neste Sermaõ o assumpto nasce da raiz do texto , que propoem , e delle se dilataõ em ramos , que sendo amenissimos , e agradavelmente vistosos , lhes cortou todas as verduras , e folhagens , deixando-lhe só a madureza dos fructos.

D. Aug. lib.
de Cath. c.
14

E agora conheço eu a falta da razaõ , que tinha o Author para se desagradar tanto desta obra , naõ dando assenso ás justissimas supplicas , de quem intentava se dèlle ao prélo : dizendo della o mesmo , que Santo Agostinho das suas : *Mibi propè semper Sermo meus displicet* : pois naõ era justo que fructos taõ deliciosos ficassem só no gosto das vozes , que de sua natureza saõ transitorias ; mas era preciso , que na estampa se eternizassem , para que desta fórte fique perpetua lembrança do muito , que na sciencia se elevou este preclaro Heroe ,
como

como notou Gilberto Abbade: *Volat enim irrevocabile verbum, nisi scripto mandetur, scriptura enim verbum stabile facit*: e a mim só me fica livre dizer, que á vista de obra taõ excellente me vejo obrigado a trocar a censura em admiração, seguindo de Cassiodoro o estylo em semelhante caso: *Tanta quippe viri, non examinanda, sed admiranda sententia est*: causa, porque ponho termo aos elogios, com que devêra exaggerar esta maravilha do entendimento: e assim suspendo a penna com muito sentimento nos louvores, que desejava escrever desta em tudo primorosa Oração: espero porém, que nella se verifique, o que em outra equivalente suppunha Cassiodoro, quando disse: *Confido, quòd ad agendas optimo scriptori gratias, omnium vestrum studia debent concitari*: porque estou certo ha de adquirir o Author os applausos mais crecidos, de quantos com especial advertencia a lerem; sendo desta obra tantos os panegyristas do seu engenho, quantos forem do seu Sermaõ os leitores: e assim concludo dizendo, que se Francisco soube com subtileza mostrar, que o nosso Patriarca era entre os Santos o mayor, por ser hypocrita no Orbe da Santidade, devendo esta prerogativa ao abatimento, com que se portava na confissão que fazia de peccador o mais perverso; da mesma sorte discorro eu, que he hypocrita no literario Orbe Francisco Author deste Sermaõ pela humildade, com que na dedicatória diz ser a sua obra incapaz de sahir a publico, ao mesmo tempo, que todos a veneramos por huma das mais singulares, que do prélo temos visto: mas por isso mesmo ficará sendo no literario Orbe o mayor

**

Letra-

Gilb. Abi
Serm. 45.
in cant.

Cass. Var.
11.

Letrado, assim como Francisco o mayor Santo no Orbe da Santidade; e por esta causa não se achará nesta obra proposição opposta á nossa Santa Fé, nem aos bons costumes, e Constituições; motivo, porque julgo, que não só he justiça condescender, com quem deseja se dê á publica luz, mas tambem, que mereça o seu zelo especial agradecimento. Este he o meu dictame, salvo sempre, &c. Saõ Francisco da Cidade de Lisboa, 14. de Novembro de 1748.

De Vossa Reverendissima

Subdito amantissimo

Fr. Antonio Xavier.

FRAT

FRAY JUAN DE LA TORRE, LECTOR
*Jubilado, Theologo de la Magestad Catholica en
la Real Junta por la Immaculada Concepcion, Com-
missario General de la Orden de Menores de N. S.
Padre San Francisco en esta Familia Cismontana,
y Siervo, &c.*

POr el tenor de las presentes, y por lo que
a N6s toca, concedemos nuestra bendicion,
y licencia, para que con examen, y appro-
vacion *in scriptis* del Padre Fr. Antonio de Xavier,
Lector de Visperas de nuestro Convento de San
Francisco de la Ciudad de Lisboa, pueda darse a
la prensa un Sermon de N. P. San Francisco, que
predicou el R. P. Jubilado, y Diffinidor Fr. Fran-
cisco de la Trinidad. Y en todo lo de mas se ob-
servar6n los Decretos del Santo Concilio de Tren-
to, *ac servatis cæteris de jure servandis*. Dat. en es-
te nuestro Convento de San Francisco de Madrid,
en 31. de Octubre de 1748.

Fray Juan de la Torre.

C6missario General.

P. M. D. S. Reverendissima.

Fray Eugenio de Olosaga.

Secretario General de la Orden.

Reg. tit. Prov.

** ii

DO

DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do Muito Reverendo Padre Mestre Frey
Francisco de San-Tiago, Qualificador do San-
to Officio, &c.*

EM.^{MO} E R.^{MO} SENHOR.

A Vista deste Sermaõ de meu Serafico Pa-
dre S. Francisco, que com tanta ener-
gía, e erudiçãõ prégou o Muito Re-
verendo Padre Mestre Fr. Francisco da
Trindade, Qualificador do Santo Officio, Con-
sultor da Bulla da Cruzada, e Ex-Diffinidor da
Santa Provincia de Portugal, que Vossa Emi-
nencia he servido mandar-me ler; quem haverá
que se naõ assombre, palme, e admire, vendo
nelle chamar ao Serafim na Santidade, Alféres
da Bandeira de Christo, hypocrita? Mas toma-
da a hypocresia no sentido, com que o Author dis-
cretamente lho chama, e por tal o publica; quem
se havia de atrever a chamar hypocrita, senaõ ou-
tro hypocrita? Quem havia de chamar hypocrita
na Santidade, senaõ outro hypocrita na sciencia?
Hum Francisco a outro Francisco; hum Francis-
co sabio a hum Francisco Santo; hum Francis-
co eminente na sciencia a hum Francisco eleva-
do na Santidade; hum Francisco filho a hum
Francisco Pay. Mas seja muito bem empregado
ao Pay, que tal filho tem, Filho, em quem se vê
veris

verificado, o que diz Salamaõ nos Proverb. cap. 13. v. 1. *Filius sapiens doctrina patris*, donde a Anotação na Biblia ibi: *In filio sapiente relucet doctrina, & institutio patris*. E o conselho do Ecclesiastico cap. 3. v. 9. *In opere, & Sermone honora patrem tuum, ut superveniat tibi benedictio ab eo*. E de Santo Agostinho lib. 1. de Civit. Dei: *Virtutes habenti magna virtus sit contemnere gloriam*. Semelhante ao Author he o seu amigo, que lhe quer dar ao prélo este Sermaõ; pois nos esconde o nome no principio d'elle, sendo de todos bem conhecido. De todos será este Sermaõ aplaudido, e estimado, dando Vossa Eminencia a licença, que pede para sahir á luz; pois tanto não contém culpa alguma contra a nossa Santa Fé, e bons costumes, que servirá de pasmo, e admiração para doutrina, e exemplo de hypocritas verdadeiros, e falsos. Este o meu parecer, Vossa Eminencia mandará, o que for servido. Lisboa, no Hospicio do Duque 24. de Novembro de 1748.

Fr. Francisco de San-Tiago.

Vista a informação, póde imprimir-se o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 26. de Novembro de 1748.

*Fr. R. de Alancastro. Silva. Abreu. Amaral.
Almeida. Trigoso.*

DO

DO ORDINARIO.

*Approvaçãõ do Muito Reverendo Padre Mestre Frey
Pedro de São Bernardino, Religioso da Ordem de
São Francisco da Cidade, &c.*

EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR.

COm grande attençãõ, mais por satisfazer ao preceito, que por obrigaçãõ da censura, li o Sermaõ, que no sexto dia do Oitavario da festa de Nosso Serafico Patriarca São Francisco prégou no Mosteiro das Religiosas da Esperança de Lisboa o Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco da Trindade, Leitor Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, e Ex-Diffinidor da Santa Provincia dos Observantes de Portugal. E sendo esta a primeira occasiãõ, em que Vossa Excellencia me mandou, e deo esta incumbencia, logo se dignou de me fazer hum especial obsequio, e huma singular lisonja, qual he o mandar-me ler, ou aprender deste Sermaõ, o como se deve prégar, e o estylo, e elegancia, com que se deve dizer: tudo se acha no Sermaõ, e no Author; porque préga como Mestre, diz como Prégador, e falla como homem Sabio.

Cicero fallando de Jupiter disse, que se este houvesse de fallar como os homens, só devia

via

via fallar como Plataõ ; assim o disse Cicero ; por-
que lhe faltou o lume , e espirito de Profecia ,
que se o tivera , ou Deos lho communicasse , naõ
differa , que Jupiter havia de fallar como Plataõ ,
deria sim , que devia fallar com a elegancia , com
que falla neste Sermaõ o Author delle ; deixan-
do a Plataõ preterido , e antiquado , naõ só pe-
la materia , que comprehende , mas pelo eleva-
do estylo , e ardente espirito , com que aos ou-
vidos a expoem : e naõ póde deixar de ser assim ,
quem no exercicio das Cadeiras se abalizou em
creditos ; podendo-se com razaõ dizer , que na
Cadeira , e no pulpito desempenhou sempre o
Author deste Sermaõ , o que lá disse Deos a Eze-
chiel : *Speculatore[m] te dedi domui Israel , & audies*
de ore meo verbum , & annu[n]ciabis eis ex me. Ezech. 3.
n. 17.

Na Cadeira , digaõ-no , os que lhe ouviraõ
as suas lições , e manifestem-no , os que preten-
ciaraõ os egregios actos , que presidio na Acade-
mia Mafrense ; que eu posso neste particular ser
suspeito , por ter a honra de ser socio leu no mes-
mo serio , e laborioso emprego : *Socius proprie di-*
citur , qui in re seria , ac laboriosa juvat alterum. No
pulpito bem o está mostrando a erudiçaõ , e en-
genho , com que neste Sermaõ de hum vicio taõ
contrario á virtude , como he a hypocresia , de
que trata o Evangelho , deduz com elegante en-
genho o assumpto , em que declara ao Serafico
Patriarca por Santo , e mais Santo , quanto mais
hypocrita. Discorrendo com tanta claridade , que
o que parece imperceptivel no assumpto para o
discurso , o facilita nas razoens , nas authorida-
des , e nas provas para a intelligencia ; de sorte,
que

Theoph.
Rayn. tom.
13. in Phi-
lo-logica.

que nem o estylo do Authõr confunde , nem a doutrina escandaliza ; porque discorre , ensina , e persuade com tal arte , e tanta elegancia , que no estylo attrahe , no discurso eleva , e no doutrinal edifica , naõ só com a palavra , mas ainda com o exemplo , em que neste Sermaõ parece quiz imitar ao mesmo Serafico Patriarca na renitencia , de que se dèsse ao prèlo , usando a sua humildade da mesma hypocresia Santa , que no Sermaõ inculca : bastante motivo na verdade para o fazer digno de mayor louvor , que aquelle , com que os Doutores Parisienses lá faudaraõ a Francisco primeiro Rey de França : *Instar Divi Francisci , cujus nomen ferebat , &c.* porque o que lá foy allusaõ ao nome , se acha com mais propriedade no Author , por filho , por Francisco , e pelo exemplo da virtude , que nos insinua neste Sermaõ , em que naõ encontro cousa alguma contra a nossa Santa Fé , nem repugnante aos bons costumes ; pelo que me parece digno de se imprimir. Vossa Excellencia mandará , o que for mais justo. Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa , 17. de Dezembro de 1748.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Fr. Pedro de S. Bernardino.

PO'de-se imprimir o Sermaõ , que se declara , e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa , 21. de Dezembro de 1748.

D. J. A. de L.

DO

D O P A C O .

*Approvaçãõ do Muito Reverendo Padre Mestre Frey
Joseph de Santa Rosa , Lente Jubilado , Ex-
Diffinidor da Sagrada Congregaçãõ
de S. Paulo primeiro Eremita.*

S E N H O R :

E Ste Sermaõ, que Vossa Magestade me manda ver, e prégou o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco da Trindade, Leitor Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, e Ex-Diffinidor da Santa Provincia dos Observantes de Portugal, no exemplar, reformado, e illustrissimo Mosteiro da Esperança desta Corte, no sexto dia do solemne Oitavario, que a innata devoçãõ das suas Religiosas consagra todos os annos á sagrada memoria do seu Santissimo, e Serafico Patriarca, e pertende dar ao prélo o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel de S. Damaso, Chronista da mesma Provincia, he mais hum claro, evidente, e infallivel testemunho, de que o seu Author merece o primeiro lugar, naõ só entre tantos, e taõ grandes Oradores, que eu respeito como Oraculos do pulpito dentro da dilatada, e fecundissima esféra da sua Serafica Monarquia, mas tambem entre todos aquelles, que

nos

nos publicos theatros, onde se accendem as luzes do Evangelho, fazem resplandecer as brilhantes tochas da sua doutrina.

Quando este dignissimo, e verdadeiro filho do seu Santissimo Patriarca, e porisso viva, e expressa imagem sua, foy escolhido pelos seus Superiores, e approvedo por Vossa Magestade para ser hum dos primeiros Mestres, e fundadores da nova, augusta, e real Athenas Lusitana, tive eu a honra, e juntamente o proveito de ouvir por muitas vezes as suas doutissimas lições, sempre preciosas, e sempre admiraveis, assim na clareza, promptidaõ, e formosura, com que soltava, e desfazia a força das duvidas, e argumentos, como na profundidade, energia, e subtileza, com que persuadia como certos, e indubitaveis os dogmas, e fundamentos da sua doutrina; sendo huma solida, e firmissima columna, em que se sustenta aquella grande, e magnifica casa, que para perpetua morada da sabedoria, e eterno padrão da sua real munificencia, edificou no feliz campo de Mafra o inimitavel zelo de Vossa Magestade, e o seu magnanimo coração.

Estas foraõ as luzes, que repetidas vezes participey do seu Magisterio, quando servia a sua Religiaõ nas Cadeiras, como Mestre sapientissimo; mas nunca tive a felicidade de o ouvir, quando servia a Deos em os pulpitos, como declamador Evangelico: porém Vossa Magestade com este Sermaõ, que cõmette ao meu exame, mais para que o admire, que para que o censure, me dá hum fundamento irrefragavel para dizer sem escrúpulo, que assim como Deos Senhor nosso fez
a este

a este ditoso filho de Francisco hum milagre entre os Mestres; assim creou nelle outro milagre entre os Prégadores. Quem ler, e examinar com advertencia todas as clausulas deste Sermaõ, livre de todo o espirito de parcialidade, e maledicencia, vendo taõ felizmente vencida a difficuldade do Evangelho, e transformada em naturalidade para o assumpto; vendo taõ docemente applicada ás heroicas virtudes de Francisco a hypocresia, de que trata o Evangelho, e separada com tanta arte huma hypocresia de outra hypocrisia; que na de Francisco, como Santa, nos pinta com as cores mais vivas huma excellente, e heroica virtude, que devemos praticar; e na dos Farisêos, como perversa, nos detesta com as expressões mais asceticas o horror de hum vicio, de que devemos fugir, que hade dizer, senaõ, que este Sermaõ he hum milagre, e que Deos fez hum milagre, quando creou ao Author deste Sermaõ.

Porém ainda eu descubro neste Sermaõ outra circumstancia a meu ver muy milagrosa, e he, que estando nós em hum seculo, aonde qualquer Prégador se paga tanto dos partos do seu engenho, que vemos suar os prélos com a pezadissima carga de infinitos Sermoens, este unico, e singular Prégador nunca quiz consentir, que este prodigioso parto do seu feliz, e fecundo engenho se fizesse publico pelo beneficio da estampa; e conseguiria mais este triunfo a sua humildade, se a amizade sincera, e verdadeira do Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel de S. Damatolho não extrahisse como por força; fazendo es-

ta violencia á sua modestia , só para que nem o publico ficasse privado das liçoens deste Sermaõ, nem o seu Author da gloria , que justamente merece pela doutrina , que nelle nos dá. Se já não he , que todo este empenho do Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel de S. Damaso he mais filho da ambição , que da amizade ; que como he dignissimo Chronista da sua Preclarissima Provincia de Portugal , e anda com zelo , e trabalho infatigavel ajuntando , e descobrindo novos documentos para fazer cada vez mais gloriosos os seus fastos com novos Authores , e novos escritos, julgou discretamente , que acrescentando-lhe este admiravel , e excellente panegyrico, universalizado pela diligencia do prélo , e ao seu Author admirado pela sua eloquentissima , e perfeitissima composição , por este modo cõmunicava aos seus annaes huma gloria completissima , e á sua Provincia huma honra immortal. E como não contém alguma clausula , que se opponha ás Leys , e Decretos de Vossa Magestade, me parece digno da licença , que se lhe pede. Vossa Magestade ordenará , o que for servido. Lisboa , Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de São Paulo 2.ª de Janeiro de 1749.

Fr. Joseph de Santa Rosa.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir , e taxar , e dar licença para que corra , que sem ella não correrá. Lisboa , 8. de Janeiro de 1749.

Vaz de Carvalho.

Almeida.

Carvalho.

Mouraõ. Doutor Quintella.

SER.



SERMAO
DO GLORIOSO PATRIARCA
S. FRANCISCO,
PREGADO
EM O NONO DIA DE OUTUBRO,
e sexto do solemne Oitavario, que annualmen-
te lhe consagraõ as Religiosas do Mostei-
ro da Esperança de Lisboa,
COM O SANTISSIMO
SACRAMENTO
EXPOSTO.

*Attendite à fermento Phariseorum, quod est hy-
pocrisis. Luc. 12.*



UERER prégar de hum Santo taõ grande Santo, e taõ verdadeiramen- te Santo, como he, e foy sempre, meu glorioso Patriarca S. Francisco, com hum Evangelho, aonde se encon- tra a hypocrisia, vicio, de que fugiraõ, e fogem os Santos todos, he sem duvida querer surcar os mares

mares sem leme, querer examinar os abyſmos sem luz, e pertender observar os movimentos do Ceo sem astrolabio.

Costumaõ servir aos Prégadores os Evangelhos, que se applicaõ aos Santos, que se festejaõ, de seguro norte para a razaõ, de clara luz para o discurso, e de vivo exemplar para a idéa; porque, ou o Evangelho se accommoda á vida do Santo, de quem se falla, ou as virtudes do Santo se conformaõ com as verdades do Evangelho, que se lhe applica; e sem isto, nem a razaõ pôde caminhar segura, nem o discurso pôde correr claro, nem a idéa pôde fahir acertada.

Supposta pois esta verdade, e esta regra infallivel, como certa, como he crível, que possa eu prégar bem de S. Francisco, quando a Igreja me offerece no Evangelho, que lhe canta, hum enleio para o discurso, hum palmo para a razaõ, e huma confusaõ para a idéa? Sim; porque nos diz hoje pela boca de S. Lucas, que advirtaõ os homens na hypocrisia dos Farisêos: *Attendite à fermento Phariseorum, quod est hypocrisis.* E quando eu esperava descobrir no Evangelho para exemplar, ao menos huma virtude, com que pudeſſe declarar as muitas, de que se ornou aquelle abrazado Espirito do Serafim incendiado, encontro com hum vicio, e taõ grande vicio, qual he o da hypocrisia, seminario de todos os vicios, e desterro de todas as virtudes, como lhe chamou o douto Salmeiraõ: *Hypocrisis omnium vitiorum seminarium, & omnium virtutum extirpatio.* Donde infiro, que para ajustar a festa com o Evangelho, e para

Salmeir.
apud Manf.
Verb. Hy-
pocrit.

e para não sahir das clausulas do thema , precisamente heide ser hoje , como sou sempre , máo Prégador , e máo filho : máo filho ; porque não fallarey do Pay com o respeito , que devo : e máo Prégador ; porque não direy do Santo , o que se póde dizer de S. Francisco. Rigoroso lance por certo ! Custosa , e sensível empreza na verdade ! Mas se he forçoso , que seja assim , meu querido , e adorado Patriarca , disponha-se a vossa humildade sem exemplo para sofrer esta jactura ; porque eu hey de tratar-vos hoje , como hypocrita , e heide dizer , que foy sempre a vossa virtude huma continuada hypocrisia.

Porém hypocrita S. Francisco ! Quem tal dissera ! Hypocrita hum Santo , que foy taõ Santo ! Hypocrita hum Santo , que foy o mimo do Ceo , o terror do Inferno , a inveja dos Anjos , o pafmo do Mundo , e o assombro da natureza ! Hypocrita hum Santo , que foy o sustentaculo da Igreja , a columna da Fé , e o Hercules da Santidade ! Como he possivel ! A hypocrisia he huma mentira affectada , huma malicia encoberta , huma culpa rebugada , e hum veneno escondido ; e Francisco nunca teve culpas , que encobrir na sua vida , pois consta , que em toda ella nem venialmente pecára. Os hypocritas saõ aquelles , que parecendo Santos , saõ demonios , parecendo humildes , saõ soberbos , parecendo caritativos , saõ vaidosos : saõ aquelles , que não tem no coração aquillo , que articulaõ com a lingua , dos quaes certamente disse Christo , que o louvavaõ com a boca , mas que tinhaõ os corações muito longe

Math. c. 15.
v. 8.

Acta Apóst.
cap. 13. v.
21.

Portent.
Grat. tit. 44.
fol. 375.

Ex loco
supra.

longe dos seus louvores : *Populus hic labiis me honorat ; cor autem eorum longè est à me ;* e S. Francisco nunca foy destes ; antes foy tal , que a elle se accommoda , o que disse Deos ao Proféta Rey : *Inveni virum secundum cor meum* , achey hum homem á medida do meu coração : *Intelligitur de Sancto Francisco* , escreveo o preclarissimo Alva : como se dissera Deos : Foy Francisco de virtude taõ verdadeira , e de merecimentos taõ qualificados , que chegou a satisfazer os meus desejos ; e foraõ os seus louvores para comigo taõ proporcionados com os seus affectos ; foy o seu coração taõ limpo da lisonja , do fingimento , e da hypocrisia , que cheguey a igualalo com o meu : *Virum secundum cor meum*. E á vista de tantas , e taes provas de virtude , á vista de tal qualificação de Santidade , quem hade dizer , que teve hypocrisias S. Francisco ? Quem ? Heide dizelo eu , já que me coube por sorte este Evangelho : *Attendite à fermento Phariseorum , quod est hypocrisis*.

Duas cousas contém o Evangelho presente nas palavras do meu thema ; ou diz nellas o Evangelista S. Lucas huma cousa , e suppoem outra. Diz , que se acatêlem os homens da hypocrisia dos Farisêos ; e suppoem , que ha outra hypocrisia , de que não devem os homens acautelar-se : o que diz o Evangelho , manifesta-se na letra ; e o que suppoem , alcança-se com o discurso. De sorte que diz , que ha huma hypocrisia Farisai-ca , que he má , e peccaminosa ; e suppoem , que ha tambem hypocrisia Santa , que he boa ; porque se fosse má toda a hypocrisia , mandára-nos fugir

fugir genericamente de toda o Evangelho : logo, como o naõ manda assim, segue-se, que ha outra especie de hypocrisia, que por boa se deve seguir, em contraposição da hypocrisia dos Fariseos, que por má se nos manda acautelar; e certamente será aquella, que debaixo das apparencias do defeito sabe occultar a virtude, e naõ deixa perceber por fóra a Santidade, que vay por dentro.

Com este discurso pois fica bem entendido o Evangelho no que suppoem, e no que diz; porque diz, que fujaos da hypocrisia dos máos, e que sigamos a hypocrisia dos bons, suppondo, que ha hypocrisia taõ boa, que se deve seguir. E applicando esta a S. Francisco, bem podemos, sem receyo de censura, elogialo hoje com o titulo de hypocrita, fundando na sua mesma hypocrisia o seu louvor, para confusão dos máos hypocritas, que se fingem santos, e para exemplo dos bons, que aspiraõ ao auge da perfeição. Sim Senhores; porque se o hypocrita he aquelle, que parece o que naõ he, e he o que naõ parece, Francisco na ordem da Santidade sempre foy muito mais, do que pareceo; ou foy sempre aquillo, que naõ pareceo; porque soube occultar ao Mundo, o que era para Deos: e neste modo de hypocrisia foy taõ singular, e taõ pratico, que bem se lhe podem seguir os passos sem receyo da salvação. Antes, cuido eu, que por isso se festeja hoje com semelhante Evangelho, para que se confunda, e desvaneça a hypocrisia Farisaica á vista da Serafica hypocrisia, e para que

a

faya

faya melhor a relevancia da sua Santidade entre as sombras da sua hypocrisia. E vimos a ter desta fórte para assumpto do Sermaõ: Francisco o Santo hypocrita, e quanto mais hypocrita, mais Santo, como exemplar da hypocrisia, que devemos seguir em contraposição daquella, que no Evangelho se manda acautelar: *Attendite à fermento Pharisæorum, quod est hypocrisis*. Para seguir o assumpto he muito precisa a graça, e para alcançar a graça, he meyo efficacissimo a intercessão da Senhora.

AVE MARIA.

HE taõ feyo, e taõ abominavel este nome *hypocrisia*, que ainda na supposição pia do Evangelho receava eu muito persuadir-me, a que pudesse haver no Mundo hypocrisia santa, nem Santo, que sendo Santo, chegasse a ser hypocrita. Porém pondo algum cuidado no exame desta verdade, achei grande fundamento para ella no Author do Imperfeito. Falla este grande engenho contra os hypocritas, que no Evangelho de S. Mattheus se reprehendem, por quererem mostrar na cara os jejuns, com que se mortificaõ: *Facies suas exterminant, ut appareant hominibus jejunantes*; e aconselhando o contrario aos verdadeiros amantes da virtude, diz que por nenhum modo usem de semelhante affectação, antes lavem os rostos, quando jejuão, para que na alegria da cara se disfarce melhor a abstinencia; pois convem tanto occultar a virtude, que se puder ser, fazer-se ainda aquillo, que não convém se faça, por

Math. c.
6. v. 16.

por encubrilla : *Tu autem* (são as palavras do Imperfeito) *Tu autem cum jejunas , unge caput tuum , & faciem tuam lava ; sic longe te facere debes ab ostentatione jejunii , ut si potest fieri , quod non decet , etiam ea facias.* Donde veyo a inferir a delgadeza do Cellada , que póde haver , e ha hum tal modo de hypocrisia , que tem mais de virtude , que de vicio , que tem mais de Santidade , que de culpa : *Sicut in hypocritis apparet in opere virtus , sed intrinsecus vitium est ; sic sub apparentia vitii operemur virtutem , quæ erit pia quædam hypocrisis.* Quer dizer : Assim como nos peccadores hypocritas reluz na obra a virtude , occultando-se no coração a culpa ; assim nos justos deve occultar-se a virtude , ainda que seja a troco de se mostrar na obra alguma sombra de vicio : e então será esta hypocrisia avaliada por boa , por pia , e por Santa : *Erit pia quædam hypocrisis.* Com esta certeza , deposto todo o receyo , e todo o escrupulo , já vejo , que he santa , e verdadeira a hypocrisia , que suppoem o Evangelho presente , e que esta he , a que hoje sahe a campo contra a hypocrisia fementida : e temos por este modo a verdade contra a mentira , porque temos em S. Francisco a virtude disfarçada contra a malicia encuberta. Dous são os contendores oppostos nesta hora ; a hypocrisia do Mundo , e a hypocrisia do Ceo ; o hypocrita verdadeiro , e os hypocritas falsos. E queira Deos , que com o exemplo da verdade se desvançaõ tantas mentiras !

São os hypocritas do Mundo assim chamados da voz Grega : *hypocrisia* , que quer dizer *farça* ,

A. Imperf.
Homil. 5.
in Math.

Cellad. in
Judith. pag.
286. §. 2.
n. 12.

representação, ou comedia; e vem a ser hum hypocrita o mesmo, que hum representante, que parece huma cousa, sendo na realidade outra. Neste enredo do Mundo he pasmar a variedade de figuras, que se encontraõ no tabláo! Alli apparece o soberbo com trages de humildade: acolá se divisa o golotaõ com mascara de abstinencia: logo sahe o invejoso com capa de zelo, o luxurioso com accidentes de casto, a feiticeira com habito de beata, e o ladraõ com rebuços de penitente. De fórte, que por fóra tudo saõ virtudes apparentes, e por dentro vicios abominaveis: por fóra trage de ovelha, por dentro coraçãõ de lobo: *Veniunt ad vos in vestimentis ovium; intrinsecus autem sunt lupi rapaces*: usaõ da virtude para o engano, e tudo saõ traças para viver com o Mundo, ainda que seja a troco de se apartarem de Deos: e isto em qualquer estado, que se considerem; porque se o hypocrita he Secular, lá se reveste da brandura daquella pelle, para entrar com pés de lãa em casa do Duque, do Marquez, do Grande, e até no Palacio do mesmo Rey, tirando muitas vezes, como lobo, o sangue, donde o não ha, e satisfazendo-se, por premio das suas penitencias, com a gloria de ser bem visto das Magestades. Se he Ecclesiastico, lá vay buscar o lugar publico, aonde carregado de camandolas, e de livros espirituaes, já em cruz, já de joelhos, anda todos os dias visitando os altares, assistindo aos exercicios, e correndo as Via-Sacras, a fim de ver, se por aquelle caminho se lhe vem a pôr no peito huma Cruz Episcopal; ou

Matth. c. 7.
v. 15.

ou aos hombros (se he Regular) a pezada cruz da Prelazia , que recebe com tanto gofio , como se naõ fora cruz , o que recebe.

Estes faõ os hypocritas peccadores , que na comedia do Mundo , fazendo papel de Santos , recolhidos depois ao veftuario , entrando em suas casas , despidos dos fingimentos , faõ huns demõnios ; porque o que parecia abftinente , he regalaõ , o que parecia cafto , he incontinente , o que parecia humilde , he soberbo , o que parecia zeloso , he avarento , a que parecia beata , he embusteira , e o que parecia mortificado , he roubador. Destes certamente nos devemos acautelar , como recõmenda o Evangelho : *Attendite à fermento Pharifæorum , quod est hypocrifis.*

Mas voltando agora a scena para o Theatro do Ceo , encontramos aquella hypocrifia Santa , que nos certificaõ os Padres , e que se fuppoem no Evangelho para nofso exemplo : *Pia quedam hypocrifis.* Encontramos a virtude mais rara disfarcada no conhecimento proprio da culpa mais execranda ; encontramos a grandeza mais eftupenda disfarcada na humildade mais abatida ; encontramos os mimos , e os favores de Deos cubertos com o disfarce de mal merecidos. Em fim , encontramos todo o genero de virtude fem affectaçaõ de Santidade. E fenaõ , vamos examinar por partes esta Santa hypocrifia em Francisco , que fendo objecto da prefente folemnidade , fahe hoje a campo , como hypocrita verdadeiro , contra os hypocritas falsos. Vamos , e veremos , como foubes contrapõr huma hypocrifia a outra hypocrifia,

crisia, como soube occultar a Santidade, e como soube ser Santo com os rebuços de hypocrita.

Na solidão do Ermo se achava em certa occasião Francisco fazendo repetidas confissoens de peccador a seu querido filho, e amado companheiro Fr. Leaõ, a quem pedia com grande submissãõ de espirito, e com profundissima humildade, que o reprehendesse desta maneira: *Frater Francisce, tu fecisti tot opera iniqua contra Deum, quod dignus es penitus maledici*: Irmaõ Fr. Francisco, tendes offendido tanto a Magestade Divina; tendes cõmettido taõ graves, e taõ enormes culpas contra Deos, que fazendo-vos indigno da sua misericordia, estais merecedor da sua maldiçaõ. E porque o Santo companheiro, governado por superior impulso, lhe convertia a reprehençaõ em louvor, por tal modo se affligia aquelle abrazado espirito, que voltando para elle, sentido, mas humilhado, lhe disse: Deos te perdoe Fr. Leaõ o escandalo, e máo exemplo, que me has dado, por seres transgressor da Obediencia, que te imponho, e por querereres converter em virtudes as minhas culpas, fazendo-me merecimento dos meus peccados.

Mas como assim? Julga-se peccador, e peccador grande, aquelle mesmo, que em toda a sua vida não cõmetteo a menor culpa? Presume, que merece mil infernos, quem no coro dos Serafins entoava a Deos louvores? Considera-se preza dos demonios, quem logo ao nascer foy applaudido dos Anjos? Entende, que poderá ter lugar entre os condemnados aquelle, para quem se re-

servou

Wading.
Annal. Min.
Ann. Christi
1221. n. 30.

servou no Ceo o primeiro assento, desde que Lucifer se levantou ás mayores com Deos, até que cahio precipitado nos abysmos : *Dignus es penitus maledici* ? Sim : e porque ? Porque todas estas virtudes em Francisco, estas graças, estes dons, e estas prerogativas, eraõ verdadeiras, e estavaõ radicadas no interior daquella alma : e como não queria, que as percebesse o Mundo, usou da hypocrisia Santa para occultallas : mostrou por fóra, que tinha culpas para a reprehensão, tendo por dentro tantas virtudes para o louvor. Foy o que quiz dizer S. Boaventura, escrevendo a sua vida : *In propria quidem reputatione nihil erat, nisi peccator, cum in veritate speculum esset, & splendor omnimodæ Sanctitatis.* Por fóra peccador grande, por dentro espelho de virtudes, e exemplar de Santidade. De sorte, que por fóra estava a apparencia, e por dentro a realidade : por fóra culpas, por dentro virtudes : por fóra peccados, por dentro Santidade : *In veritate speculum sanctitatis.* Por certo, que não ha mais disfarce ! Não ha mais hypocrisia, nem ha mayor hypocrita ! Mas por isso tambem não ha mayor Santo ; porque á proporção de semelhante hypocrisia cresce nos Servos de Deos a Santidade, augmentando-se para o premio o merecimento.

Intentou Christo fundar a sua Igreja, e querendo para base do edificio hum fundamento solido, e huma pedra firme, assentou comfigo, que entre os Apostolos havia de escolher a S. Pedro para este ministerio : *Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam* ; e com effeito, chegando a hora

S. Bon.
Vent. in
vit. S. P.
N. Franc.
cap. 6.

Matth. 16
v. 18.

da-

Luc. cap. 5.
v. 10.
Chryf. apud
Dur. tom. 4.
pag. 61. n.
36.

Luc. supra.
v. 11.

daquella grande pescaria, que nos refere S. Lucas, entaõ o constituhio na dignidade; porque quando alli o declarou o Senhor pescador de homens: *Ex hoc jam homines eris capiens*, adverte S. Joaõ Chrysoftomo, lhe conferira o emprego: *Propterea factus est Ecclesie fundamentum*.

Em duas cousas repara aqui a minha curiosidade; na pessoa, que se exaltou, e no lugar da exaltação. Pergunto: Naõ tinha Christo já naquelle tempo em sua companhia mais alguns Discipulos, e Discipulos muito Santos? Naõ tinha hum Jacob, e hum Joaõ, que o seguiraõ: *Relictis omnibus, secuti sunt eum*? Sim tinha: pois porque razão só Pedro hade lograr esta dita, e nenhum dos mais hade merecer este favor? Porque se hade distinguir Pedro de tal sorte no merecimento, que só a elle se confira a dignidade? E se era forçoso, que fosse elle o preferido, porque o naõ foy em outro lugar, e em outro tempo? Porque o naõ foy em Cesaréa, aonde tambem lhe foy promettido o premio: *Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*? De sorte, que á promessa em Galiléa: *Ex hoc jam homines eris capiens*, segue-se infallivelmente a posse da dignidade: *Factus est Ecclesie fundamentum*, e em Cesaréa fica em promessa o beneficio, e em futuração o premio, *edificabo*? Sim: e a razão destas differenças, cuido eu, que naõ foy outra, senaõ, porque só S. Pedro naquelle sitio do mar de Galiléa soube ser hypocrita das suas virtudes. Era S. Pedro taõ Santo, como os mais Santos, porque em fim era Apostolo, como os mais Apostolos; fallava com Deos
com

com tanta familiaridade, como quem vivia na sua companhia: e sendo tanta a sua virtude, não quiz dar alli mostras de Santidade; antes, porque o Senhor se lhe communicava amante, elle tratou de occultar com a sombra funesta do peccado a virtude, de que Christo se attrahia: *Exi à me Domine, quia homo peccator sum.* Apartay-vos de mim, Senhor (dizia para o Divino Mestre) apartay-vos de mim, porque sou hum grande peccador; e quem vos tem offendido tanto, he indigno da vossa companhia.

Luc. cap. 5.
v. 8.

De maneira, que estava Pedro naquella occasião hypocrita ao divino; pois sendo por dentro tão Santo, como S. Pedro, mostrava por fóra, o que não era por dentro; sendo tão virtuoso, que lograva as amorosas praticas de Deos, mostrava, que era tão máo, que não merecia a companhia do Senhor: *Exi à me.* E em Cesaréa não foy assim; porque perguntando Christo aos Discipulos, que conceito faziaõ da sua Pessoa: *Vos autem quem me esse dicitis?* Pedro entre todos foy o que fez ostentaçãõ da sua virtude, mostrando, que era tanta, que chegava a perceber no Mestre a divindade: *Tu es Christus Filius Dei Vivi.* E como Pedro só, e só em Galiléa se finge peccador, sendo na realidade Santo, e sabe ser alli hypocrita por tal modo, ahi mesmo seja tão exaltado, e logre tanta grandeza sobre os mais Santos, que chegue a declarar-se Cabeça de todos elles, como fundamento da Igreja: *Propterea factus est Ecclesie fundamentum.* Conheça-se pelo premio

Matth. cap.
16. v. 16.

b

o me:

o merecimento de Pedro, já que soube occultalo entre os rebuços da culpa: em Cesaréa não, porque lá deo a conhecer a virtude: *Tu es Christus Filius Dei Vivi*; em Galiléa sim, porque alli fez ostentaçãõ do peccado: *Peccator sum*.

Prodigioso Francisco, Patriarca amado, Serafim incendiado: e como estou vendo tambem na vossa hypocrisia os motivos mais relevantes da vossa Santidade! Como estou vendo nos disfarces do vosso merecimento o excesso do vosso premio! Ainda fizestes mais, encubriendo tanta virtude com a indecorosa capa do peccado, do que fez o mesmo S. Pedro com a confissãõ de peccador; porque elle só a Deos quiz manifestar o defeito, com que se disfarçava; e vós aos mesmos homens quizestes inculcar as culpas, com que vos encubrieis: elle mostrava-se peccador para com Deos, sendo para com o mesmo Deos justificado; vós mostrastes-vos peccador para com os homens, sendo Santo para com Deos. Em fim, foy a vossa hypocrisia tanto mayor no disfarce das virtudes, quanto mayor foy a humildade, com que quizestes vos conhecessẽ culpado. Sim senhores, assim foy: e a tanto chegou a hypocrisia Santa de Francisco. Mas por isso mesmo, que foy hypocrita por este modo, foy sem duvida o hypocrita mais Santo: antes porque na hypocrisia excedeo a S. Pedro, tambem cuido, que o excedeo no merecimento. Não vos pareça isto hiperbole de filho apaixonado; porque não he, senão discurso pio de Prégador Evangelico. Ora vamos examinar as differenças para
virmos

Virrões no conhecimento dos excéssos.

Todo o merecimento de Pedro, logo que se mostrou hypocrita da virtude, occultando com a capa da culpa a formosura da Santidade, se satisfiz com ser fundamento da Igreja: *Propterea factus est Ecclesiae fundamentum*. Naquella pedra se firmáraõ as paredes vivas da Igreja Militante; alli se levantáraõ as Columnas da Santidade; nelle se principiou o edificio, e em seus Successores se continuou a obra; mas chegou tempo, em que deo de si a fabrica, em que teve decadencias a Igreja, e em que se vio quasi cahida a Casa de Deos taõ bem fundada: e querendo o Senhor sustentalla, a Francisco he que cõmetteo o reparo: *Vade Francisce, repara domum meam, quæ labitur*. De fórte, que na construcção o fundamento foy Pedro; mas na erecção o reparador foy Francisco. Agora pergunto: e qual he mais? fundar, ou reparar? ser pedra para fundamento do edificio? ou ser columna para reparo da obra? ser alicerse da fabrica, ou ser Atlante da ruina? começar o que se continúa, ou reformar o que se fez? Eu cuido, que he mais reparar a ruina, do que principiar a obra; porque o fundar custa menos, e o reparar custa mais. Ora day-me attençaõ.

Quando Deos fórmou esta admiravel fabrica do Universo, diz o Texto Sagrado, que em sete dias a fundára, e a concluire: *Complevit Deus die septimo opus suum, quod fecerat*. Correráõ depois os annos, passáraõ os seculos; e descompondo-se a obra com o peccado de Adaõ, que fez desorde-

Ex i. Antiphon. ad laud. Officii Plagar. S. Francisci.

Genes. cap. 2. v. 2.

nar todo o creado, chegou a padecer o Mundo tal ruina, que foy preciso tornar o mesmo Deos em pessoa a reparalla. Revestio-se para este fim o Divino Verbo da nossa humanidade; e trabalhando tanto, quanto trabalhou, pelo reparo, só no fim de trinta e tres annos deo por segura a obra, quando nos braços da Cruz a declarou consummada:

Joanr: cap.
19. v. 30.

Consummatum est. De maneira, que era o mesmo Deos, e tinha o mesmo poder, quando começou a fabrica do Universo, e quando reparou a ruina; e isso não obstante, gastou mais tempo no reparo, do que consumio na formação: fôrmou-o em sete dias; mas refôrmou-o em trinta e tres annos, para que se visse, que o fundar custa menos, e o reparar custa mais. Por isso diz a Igreja, que sendo admiração grande em Deos o edificar: *Deus, qui mirabiliter condidisti*, he admiração mayor o reparar: *Et mirabilius reformasti.*

Ex Eccle-
sia.

Com que, regulando agora pela grandeza dos empregos a mayoria dos merecimentos, e pondo os olhos no emprego de S. Pedro, e no emprego de S. Francisco, precisamente se ha de discorrer, que sendo grande o merecimento de Pedro, por dar principio á obra, como fundamento da Igreja: *Propterea factus est Ecclesie fundamentum*, foy mayor o merecimento de Francisco, por chegar a ser reparador da ruina: *Vade Francisce, repara domum meam, quæ labitur.* Sim; porque he cousa mais estupenda, e mais admiravel, a execução do reparo, do que a erecção, e construcção do edificio: *Deus, qui mirabiliter condidisti, & mirabilius reformasti.*

Ora

Ora vede lá, o que faz, e o que merece huma hypocrisia Santa! Olhay, o que fez, e o que mereceo Francisco por se fingir hypocrita das virtudes, encubriendo-as aos olhos do Mundo com a capa de peccador! Queria Francisco, que Fr. Leaõ o declarasse culpado: *Tu fecisti tot opera iniqua*; queria que o arguisse dos seus defeitos, como se na realidade os houvera commettido: e como se estivera lendo a sentença do Filosofo Moral: *Nemo mihi videtur pluris aestimare virtutem, nemo illi magis esse devotus, quam qui boni viri famam perdidit, ne conscientiam perderet*: querendo perder a fama de bom para conservar a consciencia de Santo; pedia que o accusasse, rogava que o reprehendesse: *Dignus es penitus maledici*. E porque o companheiro trocava a frate dizendo-lhe, que devia ser singularizado entre os Santos, como assombro da Santidade: *Inter Benedictos eris singulariter benedictus*, taõ mal sofria a tua humildade aquelle louvor, que sendo o mesmo Deos, o que fallava em abono das suas virtudes, como lhe disse o mesmo Fr. Leaõ: *Ignosce Pater, quod tuæ non satisfaciam voluntati; neque enim ego, sed Dominus in me loquitur*: Perdoay-me, Pay amabilissimo, naõ satisfazer ao vosso desejo, reprehendendo, como culpa, a vossa innocencia, e afeando, como delicto, a vossa virtude; porque naõ sou eu o que fallo, he Deos o que falla em mim, quando vos louvo: Com ser isto assim, nem assim se accommodava aquelle abrazado espirito; antes admirado da resposta, instava pelo abatimento, pedindo ao companheiro,

Seneca Epist. 28.

Wading: loc. supr.

Wading: ibi.

Wading.
ibid.

panheiro, que ao menos por aquella vez se conformasse com elle na reprehensão que lhe pedia: *Ad hæc miratus Franciscus, adhuc persistit in se vilificando; rogavitque obnixè, ut saltem hac vice sibi vellet concordari;* entendendo talvez, que com as apparencias de menos conforme com a vontade de Deos, e de menos agradecido aos seus favores, encobria melhor a Santidade.

Foy o mesmo que lhe succedeo com o mimo, e favor incomparavel, com que a poderosa mão de Deos premiou no Monte Alverne as suas virtudes. Parece, que já o Senhor não queria soffrer mais disfarces em Francisco; e correndo de toda a cortina a tanta Santidade enferrada, para dar a conhecer ao Mundo a relevancia de seus grandes merecimentos, desceo ao Monte, e alli imprimio o amor de Deos no Servo as mesmas Chagas, que no Calvario imprimira o odio no Senhor. Alli ficou o Serafim humano com os sinaes vivos da nossa redempção taõ exaltado na Santidade, que não faltou por isso, quem lhe chamasse segundo Redemptor do Mundo. Mas que faria a humildade de Francisco com este favor nunca visto, nem concedido a outrem: *Singulari privilegio retroactis sæculis non concesso?* Que faria? Fez o mesmo, que fez sempre em toda a sua vida: cuidou em occultar o favor, fez por disfarçar os finais, e tratou de esconder as Chagas: *Signacula illa sacra pro viribus occultabat.* De modo, que pondo Deos todo o cuidado em imprimir-lhas, elle punha todo o esforço em occultallas.

D. Bonav. in
legend. S.
Franc tci
cap. 13. de
Sac. Stigm.

Idem ibi-
dem.

Que-

Queria Deos, que fossem as Chagas no Corpo de Francisco humas portas abertas, por onde se lhe visse, e percebesse a Santidade da alma; queria, quem o visse por fóra, conhecesse, que era virtuoso por dentro; e Francisco, que estava feito hypocrita ao Divino, queria que ninguem lhe divizasse por fóra sinaes de Santo: antes porque as mesmas Chagas eraõ favores de Deos, e eraõ mimos do Ceo, occultava as Chagas, para esconder os favores, e fechava as portas, por naõ mostrar a virtude: *Pro viribus occultabat*, querendo antes parecer, que naõ correspondia á vontade do Senhor, e que era menos agradecido a tantos beneficios, do que mostrar ao Mundo, o quanto era favorecido de Deos em premio das suas virtudes. Oh humildade rara! Oh hypocrisia Santa! Oh hypocrita prodigioso! Agora sim, agora se percebe melhor, que fois o Patriarca mais exaltado, e o Santo da mayor grandeza; porque só hum Santo de superior esféra sabe occultar com semelhante nota taes favores.

Quando depois daquella mysteriosa luta, que teve Jacob com Deos, se reconciliou o mesmo Jacob com Esaú, diz o texto, que este Irmaõ, trocando o odio em amor, as iras em ternuras, e as paixoens em affectos, abraçára com grandes carinhos a Jacob: *Currens Esaú obviam fratri suo, amplexatus est eum.* Feitas assim as pazes, pede Esaú a Jacob, que o acompanhe para Iduméa: *Gradiamur simul, eroque socius itineris tui:* E quando eu esperava da urbanidade de Jacob mais attençaõ, vejo

Genes. capi
33. v. 4.

Ibid. v. 12.

vejo que despreza a companhia de Esaú, e se desculpa com elle desta maneira: *Nosti, quòd habeam oves, & boves factas mecum, quas, si plus in ambulando fecero laborare, morientur una die cuncti greges:* Bem vedes, Irmaõ, que não posso acompanharvos; porque não heide deixar o rebanho, que pastoreyo, e a levalo comigo, como nelle andaõ algumas rezes occupadas, temo que sejaõ mal succedidas no caminho, e que morraõ todas com o rigor da jornada. De huma de duas cousas censuraõ aqui os Escritores a Jacob, ou de cobiçoso, ou de ingrato: *Videris sanè, aut ingrati, aut Cupidi morbo laborare:* de cobiçoso, pelo que respeita á conservaçaõ do gado; e de ingrato, por não corresponder ás finezas de Esaú: e sendo qualquer destes defeitos abominavel, he digno de reparo, que com elles se desculpe Jacob, e os allegue por motivo da sua falta.

Artiga par.
208. n. 3^o.

Genes. 32.
v. 25.

Pergunto. Não tinha Jacob havia taõ pouco tempo recebido na luta huma ferida da mão de Deos, taõ penetrante, que o fez claudicar de huma perna: *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit?* He certo, que sim. Pois se Jacob está coxo, e hum coxo não póde andar muito, tendo na ferida taõ natural a desculpa, porque não diz a Esaú, que está ferido? Menos defeito era em Jacob a imperfeição de coxo, do que a nota de cobiçoso; menos deslustre padecia no credito com declarar-se a Esaú ferido, do que mostrando-se com o mesmo Esaú ingrato: como logo não allega por desculpa de não seguilo, o impedimen-
to

to da ferida, que não argue censura, e recorre á conservação do rebanho, que lhe resulta em desdouro? Delgadamente, e com ventura minha respondeo a esta duvida o doutissimo Artiga: *Ne revelaret Jacob cum Deo inivisse certamen.* Laco supra Não deo por desculpa a ferida; porque não viesse Esaú no conhecimento, de que elle tinha lutado com Deos naquella noite. E a razão desta razão foy sem duvida, porque como na luta houve muitos abraços entre os contendores, e houve muitos mimos do Ceo para com Jacob, e ainda a mesma ferida foy favor especial da mão de Deos, não quiz Jacob, que os homens a percebessem: escondeo a Esaú a ferida; porque não soubesse o Mundo, que tinha sido tão mimoso, e tão favorecido do Ceo, querendo antes ficar com o labéo de cobiçoso, ou com a nota de ingrato, do que dar a conhecer aos homens o mimo, e o beneficio, que lhe grangeára a sua virtude: *Nosti, quòd habeam oves, & boves fætas: Videris sanè, aut ingrati, aut Cupidi morbo laborare.*

Assim havia de ser; porque Jacob era hum Patriarca tão grande, e hum Santo de tão superior esfêra, que sendo já muito Santo, quando mereceo os abraços daquella luta, ainda ficou mayor depois della; e por isso lhe converteo o Senhor o nome de Jacob no de Israel, que, conforme a Santo Agostinho, quer dizer homem, que vê a Deos: *Israel erit nomen tuum: Israel vir videns Deum.* Genes. 32. v. 28. E quando os Santos são desta marca, desta grandeza, e desta classe, sabem ser hypocri- D. Aug. lib. 16. Civit. Dei cap. 39. tas

tas por tal modo, que á custa do mesmo credito encobrem com a capa de defeitos affectados os mimos do Ceo, e os favores particulares, que lhes dispensa a poderosa mão do Altissimo, em premio das suas virtudes, e em attenção de seus relevantes merecimentos.

Grande figura por certo foy aquelle Jacob da Ley Escrita do nosso Glorioso Patriarca, novo, e singular Jacob da Ley da Graça! Tambem Francisco lutou com Deos braço a braço, e a peito descoberto, quando no Monte Alverne recebeu as Chagas; e he certo, que da luta sahio mais ferido, que Jacob: e querendo Deos, que se percebessem as feridas em Francisco, querendo, que se fizessem manifestos ao Mundo os mimos, com que correspondia aos merecimentos de seu amado Servo, elle, melhor do que Jacob, cuidava em occultallos: *Pro viribus occultabat*. Parece, que tinha Deos tal empenho, em que se revelassem os favores, desejava tanto, que se percebessem os beneficios, que podendo ferir a Francisco nas mãos, sem que no exterior dellas se divizassem finaes de Chagas, por tal modo lhas penetrou com duros Cravos, fórmados da mesma Carne, que as Chagas que tinha nas palmas, eraõ as mesmas, que appareciaõ nas costas, talvez porque, querendo Francisco, fechando as mãos, esconder as feridas, que tinha por dentro, nas mesmas mãos fechadas se conhecessem por fóra as Chagas abertas. Mas não obstante esta idéa do Ceo, não obstante esta vontade de Deos, Francisco, não sey
por-

porque, nem sey como lá as encobria de fórte, que por nenhum modo fossem percebidas: *Pro viribus occultabat*; querendo antes padecer a nota de ingrato, e parecer menos conforme com a vontade de Deos, do que fazer alarde dos favores, e ostentaçaõ dos beneficios. E se este mesmo disfarce, á custa de semelhante censura, o executou Jacob, porque era hum Patriarca taõ grande, e hum Santo de taõ Superior esféra: *Israel vir videns Deum*, que havemos de inferir de Francisco fenaõ, que ulou desta hypocrisia por isso mesmo, que era Santo da mayor grandeza, e taõ grande Patriarca como Jacob?

Assim foy, adorado Serafim de Assis; e ainda passou a mais a vossa cautéla com excesso notavel á cautéla de Jacob; porque acabando a sua com a morte, a vossa ainda teve execuçaõ depois de morto, quando querendo no vosso sepulchro examinarvos as Chagas o Summo Pontifice Nicoláo IV., apenas advertistes, que a Suprema Cabeça da Igreja se prostrava reverente a vossos pés, escondestes aquelle, a que se dirigia a devota osculaçaõ do mesmo Papa. Ah hypocritas do Mundo, e do nosso Seculo, que morreis, porque vejaõ os homens, que sois Santos! Tomay exemplo de S. Francisco, que até o naõ quiz parecer depois de morto, occultando ainda entaõ os finaes da sua virtude, e os testemunhos claros da sua Santidade. Olhay para todas as acçoens da sua vida, e achareis em cada huma dellas hum espelho cristalino para compores as vossas. Olhay,

e vereis, como occultou sempre o que era, e como quiz parecer o que não era, para vir a ser, como foy, com esta hypocrisia do Ceo o mayor Santo da terra, o mayor prodigio da natureza, e o mayor milagre da graça.

D. Thom.
Aquin. O-
puncul. 57.

Temos em confirmação de toda esta verdade o melhor abóno naquelle Sacramento, de quem disse o Anjo das Escólas, que das obras da Divina Omnipotencia, e de todas as suas maravilhas, fora elle o mayor assombro: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* E sendo grandes, e muito grandes, todos os mais mysterios, não se diz hum delles mayor, que o outro, nem ha hum que exceda a todos, senão aquelle ineffavel Sacramento. Foy grande o mysterio da Encarnação; mas não se diz, que foy mayor, que o da Ressurreição. Foy grande o mysterio da Ressurreição; mas não se diz, que foy mayor, que o da Ascensão: e he taõ grande o do Sacramento, que não só se diz ser mayor, que qualquer dos outros, mas affirma-se, que excede superlativamente a todos na grandeza: e consequentemente, sendo Christo grande em todos os mysterios, dá-se a conhecer por mayor no mysterio do Sacramento, que he maximo: *Miraculorum maximum.* Mas qual será a razão desta maioría, e deste excéssõ? Eu o digo ao nosso intento. He fazer-se Christo no Sacramento hypocrita da sua virtude, e da sua Santidade, o que não fez em nenhum dos outros mysterios; porque no da Encarnação, parece que lá deo a conhecer por algum modo aos Pastores
a San-

a Santidade do Verbo: *Transeamus usque ad Bethlem, & videamus hoc Verbum*; no da Refurreiçãõ mostrou aos homens o que era: *Palpate, & videte, quia Spiritus carnem, & ossa non habet*; e no da Ascençãõ fez perceber aos Discipulos a virtude, que tinha: *Videntibus illis, elevatus est*: Porém no Sacramento do Altar, nem mostra o que he, nem declara a virtude, nem faz ostentaçãõ da Santidade. He Santo fim, e taõ Santo, que he Santissimo; mas quem olha para a Hostia, naõ vê o Santo: *Quod non capis, quod non vides*: Tem virtude, e infinita virtude; mas os homens naõ a percebem: *Latent res eximia*. Alli respeita a nossa fé a Pessoa do Divino Verbo; mas os olhos naõ o alcançãõ, porque a sua Omnipotencia no-lo encobre: *Verè tu es Deus absconditus*. Em fim, he por dentro aquillo, que naõ he por fóra: por dentro virtudes, e Santidade de Deos, por fóra especies, e accidentes de paõ: por dentro he Deos, e Homem, por fóra he paõ, e vinho: *Vinum germinans Virgines: Hic est panis, qui de Cælo descendit*. E como Christo neste mysterio, com capa taõ alheya da sua essencia, encobre a Santidade; como se faz hypocrita ao Divino, occultando aos homens, o que só he reservado para Deos; por isso, sendo grande em todos os mysterios, porque todos elles foraõ estupendos, mostra-se mayor no Sacramento, porque se inculca o Sacramento pelo mayor assombro: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*.

Esta he a grandeza, a que sóbe, quem sabe
occul-

Luci. cap. 2.
v. 15.

Luc. cap. 24.
v. 39.

Astor. cap.
1. v. 9.

Ex Eccl.

Isaia cap.
45. v. 15.

Joan. cap.
51. v. 59.

Zachar. cap.
9. v. 17.

occultar aos olhos dos homens a virtude, e quem sabe esconder ao Mundo a Santidade. E por isso Francisco foy tão grande Santo, porque soube ser tão grande hypocrita. Todo o seu cuidado era occultar as virtudes, e quasi sempre o fazia com capa muito alheya da Santidade; vindo por este modo a crescer nella de sorte, que lhe podemos chamar tambem hum Sacramento dos Santos, e o mayor milagre da graça. Sim, porque se aquelle milagre superlativo do Altar se conhece tão relevante, por occultar o que he, mostrando aos homens o que não he, quem olhar para a vida de Francisco, verá, que nunca quiz parecer o que era, sendo certamente muito mais, do que parecia. Se naquelle Sacramento se adverte a grandeza sem igualdade, por se venerar alli o Cordeiro vivo com representações de morto: *Agnus tanquam occisus*, quem olhar para o Sepulcro de Francisco, verá exposto ás adorações dos Papas outro Cordeiro, que parece vivo, estando morto, pois conserva com realidades de morto accoens, e accidentes de vivo: alli recolhe as mãos á mortalha, depois que o Pontifice lhas tira, para examinar-lhe as Chagas; encolhe o pé, quando intenta beijar-lho a Suprema Cabeça; e facode o anel de Pescador com assombro, quando lho mete no dedo com tanta devoção o Papa. Em fim, até está em pé sobre o Sepulcro, assim como estava o Sacramento na figura do Cordeiro, que vio o Evangelista: *Agnum stantem, tanquam occisum*, para que em tudo mostre,

Apocalyp.
cap. 5.

tre, não só, que está morto com accidentes de vivo, mas que parece estar vivo com representações de morto; e para que assim se respeite o mayor entre os Santos, como se venera o Sacramento maximo entre os mysterios: *Miraculorum maximum.*

Eis-aqui, Senhores, o que mereceo Francisco, como hypocrita: e esta hypocrisia, tantas vezes louvavel, he o fermento, que não corrompe a massa, como a corrompia o fermento hypocrita dos Farisêos perversos; antes a conserva pura, e sem macula, como extrahido do graõ mais limpo, e do trigo mais escolhido, que nasceo no Campo da Igreja para os celleiros do Ceo: *Granum purum excussa pálea summi Regis intrat in horrea.* Com este fermento se conserváraõ dentro da Religiaõ Serafica as virtudes de tantos Pontifices, que abraçáraõ o nosso Instituto; de tantos Emperadores, tantos Reys, tantas Rainhas, tantos Principes, e tantos Santos, quantos abrange a Corda de Francisco em tres Ordens taõ dilatadas, que só a Terceira cinge a todo o Mundo: *Pœnitentium tertius sexum capit utrumque.* Por isso hoje, que a Igreja nos propoem hum Evangelho, aonde se contém o fermento da hypocrisia farisaica, que corrompe, acode a Providencia com o fermento da hypocrisia Santa de Francisco, que conserva, para que com este exemplo, occultando as virtudes, em que nos exercitarmos, fujaõ de cahir na jactancia reprehensivel dos Farisêos, de que Saõ Lucas advertidamente nos manda acautelar: *Attendite*

Ex Respon-
sor. 7. Offi-
cii S. Fran-
cisci.

Ex eodem
Officio.

tendite à fermento Phariseorum, quod est hypocrisis.

Acabey o Sermaõ, meu Glorioso, e amado Patriarca: e acabey taõ cedo; porque quando vós cuidais tanto em occultar a grandeza, naõ he razaõ, que eu vos offenda mais com publicalla. Bem reconheço, que a vossa hypocrisia vos fez crescer tanto na Santidade, que pudera dizer, fostes o Moysés da Ley da Graça, que com tres Ordens bem fórmadas, e refórmadas, fizestes guerra ao Faraó do Inferno, até que introduzistes na terra da promissaõ os Israelitas, que governastes. Podera dizer, que fostes o Jonnas, que prégando aos peccadores os tornastes Niniuitas convertidos: *Crediderunt viri Ninivite*: que fostes o Baptista, assim na penitencia, que fizestes, como na penitencia, que prégastes; porque se elle foy voz, que deo a conhecer a Christo: *Ego vox clamantis: Ecce Agnus Dei*, vós foste Pregoeyro do mesmo Verbo Encarnado: *Præco sum magni Regis*; e se elle foy Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*. Anjo fostes vós tambem, e Anjo, que vio a Aguia do Apocalypse com os sinaes de Deos Vivo: *Vidi alterum Angelum habentem signum Dei vivi: fuisse servum Dei Franciscum indubitabili fide colligitur*, disse com ventura o meu Doutor Serafico. Em fim, podera dizer, que fostes o ornamento dos Ceos, o Coraçãõ de Christo, e o mesmo Deos na semelhança. Mas como tudo isto, ou já está dito, ou naõ he razaõ, que se diga hoje, quando temos por assumpto a vossa hypocrisia, que naõ sofre declarar virtudes, e ió
goستا

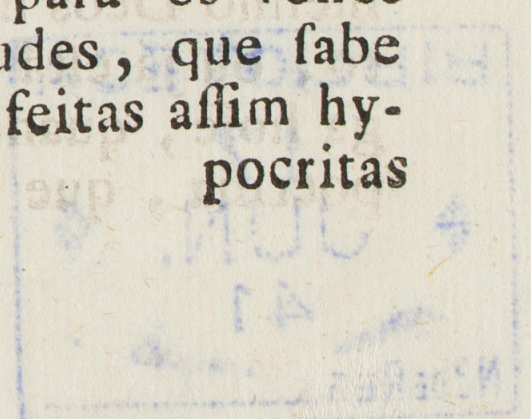
Jan. c. 3.
v. 5.

Ex Officio
S. Francisci.
Malach. c.
3. v. 1.

Apocalyp.
cap. 7. v. 2.
D. Bonav.

gosta de occultar Santidades, não me fica lugar para dizer, senão, que fois o Elias da Ley da Graça, olhando para a capa, com que incubristes tanto espirito, tanta grandeza, e tanto merecimento. O ponto he, que lá do Ceo, aonde fostes arrebatado na flamante Carroça do Amor Divino, olheis para os Eliseos da terra, attendendo ás supplicas de vossos filhos, e filhas, que clamaõ pelo vosso amparo: *Pater mi, Pater mi, cur-* 4. Regum cap. 2. v. 12.
rus, & Auriga.

Principalmente vos lembray das estimaveis filhas da Esperança, repartindo com ellas da virtuosa capa da vossa hypocrisia; porque já que a tem exercitado tanto com as honras do Mundo, escondendo debaixo de huma rude estamenha tantos timbres, tantos braçoens, tantas divizas, e ençopando no fayal grosseiro as impetuosas correntes do Real Sangue, occultem tambem as grandes virtudes, de que se adornaõ os seus espiritos, a fim, de que se não verifique nunca neste Mosteiro, que he vosso, o que deixou escrito o Santo Job, que hade acabar, e perecer a Esperança do hypocrita: *Spes hypocritæ peribit*; antes permaneça, e se augmente de fórte em virtudes, e Santidade, que a haver de acabar, só seja no Ceo, aonde se não compadece a posse com a esperança. Infundi-lhes, prodigioso Elias, o vosso espirito dobrado para os seus acertos, e conservay entre ellas huma *Innocencia* pura para os vossos cultos, adornada das mais virtudes, que sabe occultar a vossa capa, para que, feitas assim hypocritas



30 *Sermaõ do Glorioso Patriarca S. Francisco.*

pocritas comvosco , aquelles Thesouros da Graça , que souberem esconder na terra , os vaõ patentear a Deos na fruição da Gloria. *Amen.*

FINIS LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



BIBLIOTECA
17
JUN.
41
Nº DE REG. 3.009

Go... de l'... d'...

... que... d'...

FINIS LAUS DEO.



